

EDITORIAL

Os presentes números são fruto de um processo de reestruturação pela qual passa, atualmente, a *Revista Perspectiva Filosófica*. Todas as edições, a partir desta publicação, deverão submeter-se ao critério do "parecer cego", ou seja, os trabalhos apresentados a partir deste número serão examinados por consultores *ad hoc*. Este volume inicia, portanto, uma fase de transição do nosso periódico. Nesta primeira etapa de renovação, a revista procura abordar, sobretudo, o problema da política e do Estado, admitindo, contudo, incursões nas esferas do existencialismo, da fenomenologia e do idealismo alemão, além de promover uma discussão sobre o *movimento* na física cartesiana e a atualidade da crítica freudiana à civilização.

No que se refere à relação entre a política e o Estado, temos, primeiramente, uma discussão tecida por Castor Ruiz sobre o direito e a produção (legitimação da violência). Em seguida, Cecília Pires apresenta um ensaio que aponta as insuficiências do Estado democrático face à promoção da justiça e da paz. Fernando Magalhães, por seu turno, procura enfrentar os problemas da política que abdica de pensar a igualdade como norte para constituição de um novo tipo de *ethos* ao criticar o propósito de promover políticas setorializadas e suscetíveis de cair nas armadilhas da diferença. Sírio Velasco continua a discussão sobre Estado e sociedade, desvelando o problema da relação entre a sociedade civil e a constituição de um Estado socialista. Por fim, Vinícius de Barros Campos levanta uma discussão que tenta resgatar no pensamento marxista uma noção de Estado socialista.

Em relação ao idealismo alemão temos o trabalho de Iraquitam Caminha que tenciona conciliar a noção de homem sensível com as obrigações morais. Próxima à temática do conflito entre o sensível e as obrigações morais, Di Matteo apresenta um balanço da atualidade das questões freudianas concernentes às pulsões do sujeito e sua relação com a civilização.

Sobre a relação entre a arte e a filosofia as autoras Maria da Penha de Carvalho e Márcia Viana, buscam mostrar as contribuições das novelas metafísicas de Simone Beauvoir para o pensamento filosófico. O confronto entre realismo e fenomenologia é contemplado no artigo de Jesús Vázquez na análise das filosofias de Hartmann e Heidegger. Encerra os presentes números uma análise detalhada do conceito de movimento em Descartes e suas consequências para a física clássica.

Érico Andrade M. de Oliveira
Editor, UFPE